

/Alfredo nasceu a dezanove-dezanove (1919) e nada melhor que comemorar a sua existência e a existência que nos legou, no ano vinte-vinte (2020)./

/Se fosse vivo, faria este ano uma linda capicua de 101 anos./

/Foi aprendiz de serralheiro mecânico, aluno de Belas Artes, aprendiz de mestre (Frederico Ayres) — ainda em Portugal — e, depois e já em Moçambique, desenhador-litógrafo, cartógrafo e topógrafo, pintor naturalista e pintor biológico, ilustrador de achados arqueológicos, paleontológicos, biológicos.../

/Em suma, uma sumidade na arte de tornar a ciência visual./

/É, por direito e mérito próprio, por toda a diversidade temática abordada, pela riqueza de técnicas variadas que empregou para criar documentos científicos de natureza gráfica, //O PIONEIRO DA ILUSTRAÇÃO CIENTÍFICA PORTUGUESA NO SÉCULO XX./

/Trabalhou 30 anos em Moçambique e regressou a Portugal na onda dos "retornados" (ou espoliados) — trouxe consigo apenas a sua mestria, a recorrente humildade e a continua vontade de trabalhar e melhor fazer./

/Aos 57 anos ingressou no organismo estatal que hoje é conhecido como Instituto da Conservação da Natureza e Florestas, onde exerceu seu mister por mais de 20 anos... sempre pintando até mais não poder. /

/Alfredo viveu no tempo certo, no confluir das múltiplas convergências, em que o progresso científico se confundia com as veleidades de um império ultramarino já moribundo./

/Ilustrou algumas das obras mais significativas das décadas de 60, 70 e 80 — as quais são hoje jóias editoriais únicas e irrepetíveis./

/Suas obras andam pelo mundo, a par com as obras científicas //CRIANDO CONJUNTOS IMBATÍVEIS MESMO PASSADO MEIO SÉCULO DA SUA EDIÇÃO —// mas muitos dos seus originais estão perdidos, foram destruídos ou estão em inacessíveis coleções particulares. /

/É uma parcela da memória que se persegue e é devida — para a nossa história (de um povo), para a história da Ciência, para a história da nossa já vetusta ilustração científica que perdura desde os Descobrimentos.../